



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE CENTRO DE  
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA  
PARA A CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO**

**ALINE DAINE DE SOUSA RAMOS**

**EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA NO CONTEXTO EDUCACIONAL  
PARA A VALORIZAÇÃO DA CULTURA GASTRONÔMICA NO  
MUNICÍPIO DE PRATA-PB**

**SUMÉ - PB**

**2024**

**ALINE DAINE DE SOUSA RAMOS**

**EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA NO CONTEXTO EDUCACIONAL  
PARA A VALORIZAÇÃO DA CULTURA GASTRONÔMICA NO  
MUNICÍPIO DE PRATA-PB**

**Monografia apresentada ao Curso de  
Especialização em Educação  
Contextualizada para a Convivência com o  
Semiárido do Centro de Desenvolvimento  
Sustentável do Semiárido da Universidade  
Federal de Campina Grande como requisito  
parcial para obtenção do título de  
Especialista.**

**Orientador: Professor Me. Rafael Barros de Sousa.**

**SUMÉ - PB**

**2024**



R175e Ramos, Aline Daine de Sousa.  
Educação empreendedora no contexto educacional para a valorização da cultura gastronômica no município de Prata-PB. / Aline Daine de Sousa Ramos. - 2024.

38f.

Orientador: Professor Me. Rafael Barros de Sousa.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) - Universidade Federal de Campina Grande; Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Curso de Especialização em Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido.

1. Educação empreendedora. 2. Cultura gastronômica. 3. Empreendedorismo. 4. Gastronomia. 5. Prata-PB - gastronomia. I. Título. II. Sousa, Rafael Barros de.

CDU: 37:658(043.1)

**Elaboração da Ficha Catalográfica:**

Johnny Rodrigues Barbosa  
Bibliotecário-Documentalista  
CRB-15/626

**ALINE DAINE DE SOUSA RAMOS**

**EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA NO CONTEXTO EDUCACIONAL  
PARA A VALORIZAÇÃO DA CULTURA GASTRONÔMICA NO  
MUNICÍPIO DE PRATA-PB**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande como requisito parcial para obtenção do título de Especialista.

**BANCA EXAMINADORA:**

---

**Professor Me. Rafael Barros de Sousa.  
Orientador – UAEDUC/CDSA/UFCG**

---

**Professora Ma. Rosicreide Soares Nogueira.  
Examinadora Externa – Egressa LECAMPO/CDSA/UFCG**

---

**Professora Dr<sup>a</sup>. Teresa Cristina Coelho.  
Examinadora Interna – UATEC/CDSA/UFCG**

**Data de aprovação: 29 de novembro de 2024.**

**SUMÉ – PB**

## DEDICATÓRIA

Dedico a realização desse trabalho a **DEUS** primeiramente, por nunca desistir de mim, me concedendo determinação e coragem para que eu não desista dos meus sonhos, a minha mãe Valderiza Aleixo, minha família, minha tutora pela dedicação e paciência, meu orientador e todos os colegas do curso de Especialização em Educação Contextualizada para Convivência com o Semiárido. A minha tia que sempre me apoiou Valdete de Sousa Bezerra(In memorian).

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço ao orientador, Prof. Me. Rafael Barros de Sousa, pela paciência, disponibilidade e apoio. A minha Tutora Profa. Me. Rosicreide Soares Nogueira pela dedicação e paciência para que eu não desistisse de concluir o trabalho. Aos colegas do curso de Especialização em Educação Contextualizada para Convivência com o Semiárido da UFCG, pela amizade e troca de conhecimentos, momentos de convivência, nossos cafés pedagógicos compartilhados. Principalmente aqueles que DEUS me presenteou, dos quais levarei pra vida inteira, devido as trocas mútuas de conhecimento, amizade, compreensão, companheirismo, a Shirley por dividirmos nossos problemas e soluções, a Raquel, Viviane, Danilo e Tiago que sempre estiveram ali, juntos a mim, para conseguir chegar nessa reta final da qual me orgulho, pois foi um grande desafio, vocês foram muito importantes nessa fase da minha vida. Estendo os meus agradecimentos também aos docentes do Curso pela oportunidade de aprendizagem, conhecimentos compartilhados, por nosso café pedagógico de quase todas as semanas, cada detalhe lembrarei com carinho de vocês que foram fundamentais para a realização de mais essa conquista em minha vida. Finalmente, gratidão a todos que contribuíram de forma direta ou indiretamente para a realização deste trabalho.

## RESUMO

A Educação Empreendedora tem se mostrado essencial para o desenvolvimento de nações, principalmente devido à sua capacidade de estimular a inovação, a criatividade e a autonomia dos indivíduos. Embora o tema tenha ganhado visibilidade nas últimas décadas, ainda carece de um debate mais aprofundado que oriente a sua implementação e expansão de maneira eficaz. O objetivo deste trabalho é analisar os principais objetivos e metodologias da Educação Empreendedora, destacando a importância dos pequenos empreendedores da cidade de Prata-PB. Buscamos com esse trabalho discutir sobre a necessidade de um modelo pedagógico, que vá além da simples transmissão de conteúdo, buscando o desenvolvimento de habilidades e atitudes características do indivíduo empreendedor, como a tomada de risco, a liderança e a capacidade de resolver problemas de forma criativa. A pesquisa foca na natureza da Educação Empreendedora, além disso, explora as práticas didático-pedagógicas utilizadas para desenvolver competências empreendedoras que buscam valorizar a cultura gastronômica local, oferecendo uma compreensão mais profunda de como os métodos de ensino podem ser adaptados para promover o espírito empreendedor. É fundamental que as práticas educacionais em empreendedorismo considerem as particularidades de cada aluno, sua cultura local, e seu cotidiano e as aprendizagens e práticas empreendedoras que os acompanha, focando não apenas na formação técnica, mas também no desenvolvimento de atitudes e mentalidades empreendedoras que serão essenciais ao longo de suas vidas profissionais seja no campo ou na cidade.

**Palavras-chave:** Educação Empreendedora; Cultura Local; Empreendedorismo; Gastronomia.

## ABSTRACT

Entrepreneurial education has proven to be essential for the development of nations, mainly due to its ability to stimulate innovation, creativity and individual autonomy. Although the topic has gained visibility in recent decades, it still lacks a more in-depth debate that guides its implementation and expansion in an effective manner. The objective of this work is to analyze the main objectives and methodologies of entrepreneurial education, highlighting the importance of small entrepreneurs in the city of Prata-PB. With this work, we seek to discuss the need for a pedagogical model that goes beyond the simple transmission of content, seeking to develop skills and attitudes characteristic of the entrepreneurial individual, such as risk taking, leadership and the ability to solve problems creatively. The research focuses on the nature of entrepreneurial education, investigating the methodological aspects involved during the learning process. In addition, it explores the didactic-pedagogical practices used to develop entrepreneurial skills that seek to value the local gastronomic culture, offering a deeper understanding of how teaching methods can be adapted to promote the entrepreneurial spirit. It is essential that educational practices in entrepreneurship consider the particularities of each student, their local culture, and their daily lives and the entrepreneurial learning and practices that accompany them, focusing not only on technical training, but also on the development of entrepreneurial attitudes and mindsets that will be essential throughout their professional lives, whether in the countryside or in the city.

**Keyword:** Entrepreneurial Education; Local Culture; Entrepreneurship; Gastronomy.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>2</b>	<b>CONCEITOS E EVOLUÇÃO DO EMPREENDEDORISMO: PERSPECTIVAS E DESAFIOS.....</b>	<b>11</b>
<b>3</b>	<b>A EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA E A VALORIZAÇÃO LOCAL NO CONTEXTO EDUCACIONAL.....</b>	<b>14</b>
<b>4</b>	<b>PERCURSO METODOLÓGICO.....</b>	<b>17</b>
<b>5</b>	<b>ANÁLISES E DISCUSSÕES.....</b>	<b>19</b>
<b>6</b>	<b>TRABALHANDO A EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA NO CONTEXTO ESCOLAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO MUNICÍPIO DA PRATA-PB.....</b>	<b>25</b>
<b>7</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>34</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>36</b>
	<b>APÊNDICE.....</b>	<b>38</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O Empreendedorismo é um assunto que tem ganhado popularidade nas últimas décadas, vem despertando crescente interesse e entusiasmo globalmente. Esse tema é valorizado por ser visto como uma força impulsionadora que promove o crescimento e o desenvolvimento econômico e social de um país (Salim e Silva, 2010; Lenzi, 2009; Baron e Shane, 2016).

Essencialmente, Endeavor (2023) define que “Empreendedorismo é a disposição para identificar problemas e oportunidades e investir recursos e competências na criação de um negócio, projeto ou movimento que seja capaz de alavancar mudanças e gerar um impacto positivo”. Em outras palavras, o empreendedorismo é caracterizado pela disposição de identificar problemas ou oportunidades e investir recursos e habilidades na criação de um empreendimento, iniciativa ou movimento com o objetivo de promover mudanças positivas e gerar impacto.

Nessa perspectiva, para se promover o empreendedorismo eficaz, é essencial investir em uma perspectiva educativa, fornecendo aos indivíduos os conhecimentos e habilidades necessárias para enfrentar os desafios do mundo dos negócios. Não basta idealizar um negócio, precisa-se entendê-lo, conhecer suas nuances, sendo por meio da Educação Empreendedora que se fomenta a construção de um ambiente favorável para se empreender com sucesso (Sebrae, 2019).

Dolabela (2008) afirma que a Educação Empreendedora no Brasil está em seu estágio inicial de desenvolvimento. Segundo ele, “a Educação Empreendedora no Brasil difere daquela nos países desenvolvidos: aqui as variáveis que definem a nossa ética e a nossa estratégia educacional advém de contingências não encontradas lá: a miséria e os mecanismos históricos de sua preservação”.

Sob esta ótica vislumbra-se que, para se iniciar no empreendedorismo, se faz necessário uma formação prévia por meio do conhecimento acadêmico ou pela experiência vivida pelo sujeito empreendedor (Meneghetti, 2014). Contudo, não seria diferente no âmbito do empreendedorismo Gastronômico. A gastronomia, além de ser um campo de conhecimento e prática que envolve a preparação e a apresentação de alimentos, tem se mostrado um setor dinâmico, inovador e promissor para os empreendedores.

Esta pesquisa, apresentado como um relato de experiência, descreve a

Educação Empreendedora no contexto educacional, focando na produção, comercialização e valorização da cultura gastronômica da cidade de Prata-PB, tendo como objetivo principal ajudar os estudantes a valorizar a cultura gastronômica do Município da Prata-PB, sondar sobre as perspectivas dos alunos sobre o que eles entendem por Educação Empreendedora ou se conhece alguém que pratique, promover essa socialização a partir dessa intervenção pedagógica, desenvolver nos estudantes habilidades e mentalidades empreendedoras desde cedo, proporcionando ferramentas necessárias para se tornarem agentes de mudança e criadores de valor de sua cultura gastronômica local.

A cidade de Prata-PB possui uma rica tradição gastronômica, especialmente na produção de queijos e outros produtos artesanais. No entanto, muitas vezes esses produtos não recebem a valorização adequada, o que limita seu potencial de mercado e o desenvolvimento econômico da região. A justificativa da pesquisa parte da premissa de buscar reverter esse quadro, sensibilizando os alunos sobre as oportunidades empreendedoras presentes em sua comunidade e incentivando a valorização e comercialização dos produtos locais.

O desenvolvimento econômico e social da região do Cariri Paraibano depende fortemente da capacidade de sua população em identificar e explorar suas potencialidades locais. Nesse sentido, a educação empreendedora emerge como uma inovação para capacitar os indivíduos a transformarem recursos disponíveis em oportunidades de negócio sustentáveis e inovadoras.

## 2. CONCEITOS E EVOLUÇÃO DO EMPREENDEDORISMO: PERSPECTIVAS E DESAFIOS

O empreendedorismo remonta a muitos séculos e suas práticas básicas de organização e inovação em negócios podem ser encontradas ao longo da história. Contudo, quando enfocamos a relação entre empreendedorismo e cultura no contexto do empreendedorismo cultural, as produções permanecem escassas (Davel; Cora, 2016; Hausmann; Heinze, 2016; Marins; Davel, 2020).

Hoje, o empreendedorismo não é visto apenas como uma prática de negócios, mas também como um motor fundamental para o desenvolvimento de novos mercados e a criação de soluções inovadoras que atendem demandas contemporâneas, como sustentabilidade, impacto social e economia colaborativa. Por definição, “empreendedorismo” remete à descoberta e à exploração de oportunidades de negócios, englobando a criação de novos empreendimentos e a inovação em empresas já existentes (Shane, Venkataraman, 2000). Autores como Hisrich (2009) definem o empreendedorismo como:

[...] o processo de criar algo novo com valor, dedicando o tempo e o esforço necessários, assumindo os riscos financeiros, psíquicos e sociais correspondentes e recebendo as consequentes recompensas da satisfação e independência financeira e pessoal. (HISRICH, 2009, p. 30).

Ao discutir o empreendedorismo no Brasil, é essencial abordar questões introdutórias que revelam a complexidade e as particularidades desse tema no país. Tradicionalmente, a história do empreendedorismo brasileiro tende a enfatizar a trajetória de grandes empresários e suas conquistas (Empreendedorismo, 2018). Contudo, essa abordagem não reflete a realidade da maior parte dos empreendedores no Brasil, onde a maioria é composta por pequenos e anônimos empreendedores. Esses pequenos empreendedores, muitas vezes atuando de maneira informal ou com recursos limitados, são responsáveis por uma parcela significativa da economia e desempenham um papel vital nas comunidades locais, gerando empregos e dinamizando a economia regional. Esse cenário demonstra que o empreendedorismo brasileiro não é apenas sobre grandes negócios, mas também sobre a capacidade de inovação e resistência de micro e pequenos empreendimentos que enfrentam desafios econômicos e sociais para se manterem ativos e independentes.

Para aprofundar o debate sobre a temática do empreendedorismo, é relevante levantar algumas questões fundamentais: o que caracteriza o empreendedorismo e quais são suas principais características? Para Endeavor (2017, p. 78) empreendedorismo pode ser entendido como “Á disposição para identificar problemas e oportunidades e investir recursos e competências na criação de um negócio, projeto ou movimento que seja capaz de alavancar mudanças e gerar um impacto positivo”.

Para promover um empreendedorismo eficaz, é essencial investir em educação empreendedora, que proporciona os conhecimentos e habilidades essenciais para que os indivíduos possam enfrentar os desafios do mundo dos negócios. A Educação Empreendedora não se limita a ensinar teorias, mas envolve o desenvolvimento de competências práticas, como gestão financeira, marketing, e habilidades de negociação. Neste sentido, essa formação emerge como uma abordagem inovadora, sendo essencial para criar um ambiente propício ao empreendedorismo, permitindo que os indivíduos se tornem não apenas idealizadores, mas também executores competentes de suas ideias (Dolabela, 2003). Conforme ressaltado pelo SEBRAE (2019), é por meio da educação que se promove uma cultura empreendedora que favorece o surgimento de negócios sustentáveis e inovadores, capacitando os empreendedores a navegarem com segurança em um mercado dinâmico e desafiador.

Sob esta ótica, vislumbra-se que, para se iniciar no empreendedorismo, é necessária uma formação prévia, seja por meio do conhecimento acadêmico ou pela experiência vivida pelo sujeito empreendedor (Santos, 2020). Diante dessa perspectiva, o conhecimento acadêmico oferece uma estrutura teórica sólida, que permite entender os princípios fundamentais do gerenciamento, finanças e marketing, enquanto a experiência prática contribui para o desenvolvimento de habilidades interpessoais, resolução de problemas e tomada de decisões. Assim, a combinação dessas duas vertentes forma um perfil mais completo e preparado para os desafios do mercado, permitindo que os empreendedores identifiquem oportunidades, elaborem estratégias eficazes e implementem inovações que beneficiem não apenas a si mesmos, mas também suas comunidades e o ambiente econômico em que estão inseridos.

Neste sentido, não seria diferente no âmbito do empreendedorismo gastronômico. A gastronomia, além de ser um campo de conhecimento e prática que envolve a preparação e apresentação de alimentos, tem se mostrado um setor

dinâmico, inovador e promissor para os empreendedores (Abrasel, 2023). Esse tipo de empreendedorismo destaca a relação entre criatividade e inovação, orientando-se para a geração de valor tanto econômico quanto cultural. Assim, o empreendedorismo gastronômico engloba o desenvolvimento e a disseminação de ideias inovadoras, envolvendo não apenas chefs e cozinheiros, mas também artistas, produtores e gestores que atuam para promover a cultura alimentar e torná-la acessível. Como indicado por Elias et al. (2018), essa forma de empreendedorismo é impulsionada pelo compromisso com a expressão cultural e pela responsabilidade de preservar e adaptar a identidade cultural de uma comunidade, refletindo a importância da gastronomia como um meio de fortalecer laços comunitários e valorizar tradições locais.

### **3. A EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA E A VALORIZAÇÃO LOCAL NO CONTEXTO EDUCACIONAL**

A Educação Empreendedora tem se mostrado uma abordagem fundamental para a valorização da gastronomia, especialmente ao considerar as duas principais motivações que levam as pessoas a empreender: por necessidade ou por oportunidade (Travassos, 2021). Esse impulso empreendedor pode ser compreendido a partir dos estudos do Global Entrepreneurship Monitor (GEM), um consórcio de pesquisadores vinculados a instituições acadêmicas e supervisionado pelo Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade (IBQP), com apoio técnico e financeiro do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE). A primeira iniciativa do ensino do empreendedorismo no Brasil, foi criada em 1981, na Escola de Administração de Empresas da Fundação Getúlio Vargas (EAESP/FGV), em São Paulo. Em 1984, a Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEA/USP), ofereceu a disciplina.

Ainda em 1984, aconteceu o primeiro curso de empreendedorismo na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), no Departamento de Ciência da Computação. Em 1995, a Universidade de Brasília (UnB) implantou a Escola de Empreendedores, contando com o apoio do SEBRAE, FINEP E BNDES (Fernandes, 2013).

Com a criação desses programas, o resultado foi a disseminação da disciplina de empreendedorismo, atingindo mais de 100 departamentos de ensino de informática, em 23 Estados brasileiros e no Distrito Federal. Diante desse cenário, a alteração da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) em 2021, para a inclusão dos temas "empreendedorismo" e "inovação" nos currículos da educação básica e superior, configura-se como marco para a consolidação da prática de uma educação empreendedora.

Segundo a autora do projeto no Senado Federal, Kátia Abreu, proponente da alteração, enquanto nos países desenvolvidos a Educação Empreendedora já é uma realidade, aqui no Brasil a educação ainda está centrada em pedagogias relativamente dissociadas da realidade econômica e social (Senado, 2021).

Após compreendermos os conceitos de Educação Empreendedora, conseguimos reconhecer sua importância no contexto educacional. Historicamente, as escolas sempre estiveram envolvidas em conflitos sociais, e a contribuição de

educadores e pensadores da educação foi indispensável para unir diferentes segmentos em torno de um ideal educacional.

De acordo com Schaefer e Minello (2016), o desenvolvimento da Educação Empreendedora ocorre em um ambiente acadêmico onde o conhecimento científico é aplicado de forma prática, com destaque para o processo de aprendizagem do aluno. Esse modelo enfatiza a “ação” e o “aprender a aprender”, incentivando o estudante a desenvolver habilidades que vão além da teoria e o capacitando a atuar de maneira prática e autônoma no mundo dos negócios.

Concernente ao que se propõe, independentemente das razões que motivam o ato de empreender, o empreendedorismo tem um papel essencial no impulsionamento do crescimento econômico e na promoção de uma distribuição de renda mais justa e equilibrada. Por isso, a cultura empreendedora torna-se fundamental e precisa estar alicerçada em conhecimento e capacitação. Só através dessa preparação é possível desenvolver um empreendedorismo eficaz, capaz de gerar impactos positivos e transformadores na sociedade.

Para Dolabela (2003), A Educação Empreendedora não segue uma metodologia tradicional; ela introduz novas abordagens de ensino com o objetivo de desenvolver habilidades tanto individuais quanto em grupo, visando fortalecer os valores e a produção de pequenos produtores, seja no campo ou na cidade. “É dar sinalização positiva para a capacidade individual e coletiva de gerar valores para toda a comunidade, a capacidade de inovar, de ser autônomo, de buscar a sustentabilidade, de ser protagonista.” (Dolabela, 2003, p. 130-131).

Do ponto de vista pedagógico, uma Educação Empreendedora busca desenvolver nos alunos habilidades práticas e teóricas que os capacitem para identificar oportunidades, resolver problemas e agir de forma autônoma e inovadora em sua comunidade. Essa abordagem visa não só a preparação para o mercado de trabalho, mas principalmente o fortalecimento de competências como criatividade, resiliência e colaboração, essenciais para que os alunos se tornem agentes de mudança e contribuam de maneira ativa para o desenvolvimento econômico e social da comunidade.

Nesse sentido, enfatizamos a importância da valorização local, cultural e econômica das pequenas cidades e suas comunidades camponesas, que em sua maioria é quem mantém a comunidade local que vão desde da produção de produtos no campo quanto na cidade.

A Educação Empreendedora consiste em um programa ou processo pedagógico com o intuito de desenvolver habilidades e atitudes empreendedoras que priorizam a integração entre estudantes, de modo a desenvolver atividades práticas. Nesse contexto ressaltamos que as práticas ligadas ao contexto escolar podem ser elaboradas de modo que valorizem as práticas cotidianas relacionadas ao trabalho desenvolvido em casa, principalmente no que se refere a produção manual de produtos como o queijo, doce de leite, produção de farinha, artesanato entre outros. Nessa lógica entendemos a importância da Educação Empreendedora e que possa dialogar com os saberes já produzidos nas cidades e nas pequenas comunidades camponesas.

Dessa forma, se faz necessário uma Educação Empreendedora que possa dialogar acerca da perspectiva de valorização do contexto em que os sujeitos estão inseridos, essa valorização visa popularizar as produções locais e sua forma de produção. Enfatizamos a importância de professores que possam fazer essa abordagem em sala de aula e possam discutir com seus alunos propostas que possam somar na sua forma de produção e de seus familiares, a melhor forma para se desenvolverem e crescerem economicamente, entendendo que seus produtos sejam eles artesanais ou na produção de leite de cabra ou de gado que é entregue nas grandes usinas são de suma importância tanto para a produção local quanto regional.

Nesse contexto, a Educação Empreendedora se apresenta como uma inovação valiosa, especialmente para valorizar a gastronomia local em Prata-PB. A região possui uma longa tradição na produção de queijos artesanais, especialmente dos tipos coalho (frescal, feito com leite de vaca) e cabra (frescal, feito com leite de cabra). Essa atividade envolve diretamente e indiretamente diversas famílias e centenas de produtores de leite. Esses queijos são expressões culturais autênticas, profundamente conectadas ao ambiente local e ao saber tradicional, refletindo tanto a cultura regional quanto a trajetória das famílias que há gerações se dedicam a essa produção.

Ao ensinar sobre empreendedorismo nas escolas, podemos capacitar os alunos a reconhecer essas oportunidades e a desenvolver estratégias para comercializar e valorizar esses produtos, fortalecendo assim a economia local e promovendo a identidade cultural da região.

#### 4. PERCURSO METODOLÓGICO

Este trabalho foi realizado na Escola Municipal Profª. Maria de Lourdes Nunes de Menezes na turma do 9º que tem um quantitativo de 30 alunos com idades entre 14 e 17 anos.

Nosso trabalho tem por metodologia a pesquisa qualitativa e em outro viés a pesquisa de campo, partindo de uma abordagem exploratória e descritiva que nos permitiu uma reflexão em sala de aula sobre a importância da Educação Empreendedora alinhada aos saberes já existentes no contexto dos alunos e as produções agrícolas e artesanais de suas comunidades. No que se refere a pesquisa qualitativa a sua investigação voltada de forma mais ampla para vida social suas vivências e práticas do cotidiano que nos levam a uma reflexão investigativa. Richardson (2009), afirma que:

[...] Podemos afirmar que, em geral, as investigações que se voltam para uma análise qualitativa têm como objeto situações complexas ou estritamente particulares. Os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos grupos sociais, contribuir no processo de mudança de determinado grupo e possibilitar, em maior nível de profundidade, o entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos (Richardson 2009, p.80).

Dessa forma trouxemos o relato de experiência das atividades aqui propostas sob a perspectiva da Educação Empreendedora em sala de aula de forma que dialogasse com os saberes dos alunos, de suas famílias e em seu contexto social. Para que isso acontecesse, foram realizados três momentos. O primeiro momento foi uma aula dialogada sobre o tema onde no início da aula foi aplicado um questionário aberto contendo cinco perguntas sobre educação empreendedora e produção local, o questionário tinha a função inicial de coletar os dados sobre o conhecimento prévio dos alunos sobre a temática com as seguintes perguntas: 1. O que você entende por Educação Empreendedora? 2. Você sabe o que é empreendedorismo local? 3. Você ou sua família tem algum tipo de produção, já produziram alguma coisa para vender? 4. Você conhece a gastronomia da sua cidade e sua importância para a comunidade local? E 5. Você pensa um dia em sua vida ter algum empreendimento? Você ou sua família já tem?

Segundo Gil a aplicação de um questionário (2012, p.128), pode ser definido como “A técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo em vista por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas entre outras”. Assim servirá para coletar as informações de uma realidade como também medir conhecimentos sobre o assunto abordado.

O segundo momento foi uma aula expositiva que contou com a projeção de *slides* que continha imagens de empreendedores locais e quais tipos de empreendimento exercidos por eles, relacionada à realidade dos alunos e à gastronomia local, destacando como a educação empreendedora é relevante para os pequenos empreendimentos familiares que muitos alunos possuem em suas casas.

O terceiro momento foi uma exposição gastronômica em sala de aula onde foi levado pela professora produtos fabricados de forma artesanal por produtores do campo e da cidade entendendo assim a importância cultural e econômica da sua cidade e comunidade camponesa.

## 5. ANÁLISES E DISCUSSÕES

No presente capítulo, apresentamos a análise dos resultados obtidos por meio dos questionários aplicados com os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II da Escola Municipal Professora Maria de Lourdes Nunes de Menezes, localizada na zona urbana do Município da Prata-PB, o objetivo do questionário buscou compreender qual seria o entendimento dos estudantes sobre a Educação Empreendedora e sua relação com a valorização da cultura gastronômica local.

A amostra da pesquisa foi composta por alunos com idades entre 14 e 16 anos, que, no momento da aplicação do questionário, do 9º ano do Ensino Fundamental II. A faixa etária foi considerada relevante para entender se a idade dos estudantes poderia influenciar a maneira como percebem o tema proposto, já que o conceito de educação empreendedora pode ser compreendido de diferentes formas dependendo da maturidade e das vivências de cada aluno. Ainda, cabe ressaltar que os referidos alunos serão alunos do Ensino Médio, no próximo ano, nível de ensino este, que contempla a Educação Empreendedora, segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A pergunta central para analisar o entendimento dos alunos sobre a educação empreendedora foi: "O que você entende por educação empreendedora?". A resposta dos alunos foi variada, evidenciando um desconhecimento generalizado sobre o tema. De um total de 30 alunos, 14 não souberam responder à questão, o que sugere uma falta de familiaridade com a abordagem da educação empreendedora. Outros 10 alunos demonstraram algum entendimento do conceito, embora superficial, e 5 alunos não responderam devido à ausência no dia da aplicação do questionário. Destacamos algumas falas dos alunos para apresentar exemplificar às percepções acerca da primeira pergunta:

**Aluno A:** Não sei do que se trata.

**Aluno B:** Não, pois não tenho conhecimento sobre.

**Aluno C:** Pouca coisa entendo, educação empreendedora seria empreender e lucrar como algo feito por si mesmo, eu acho.

**Aluno D:** Sim, é o conjunto de abordagens e práticas pedagógicas que visam desenvolver a capacidade de empreendedora das pessoas

**Aluno E:** Desenvolver habilidades, competência e mentalidade empreendedora.

Esses dados indicam que, para a maioria dos estudantes, a educação empreendedora ainda é um tema desconhecido no contexto escolar. Esse resultado é preocupante, pois revela que a educação empreendedora não está sendo suficientemente abordada ou compreendida nas salas de aula, o que pode comprometer seu potencial como instrumento de valorização da cultura gastronômica local, como é o foco da pesquisa.

A falta de familiaridade com a educação empreendedora pode ser vista como um desafio, uma vez que, conforme argumentam Schaefer e Minello (2016), a educação empreendedora deve ser baseada em um ambiente acadêmico onde o conhecimento científico é aplicado de forma prática, com ênfase na "ação" e no "aprender a aprender". Esse modelo de ensino não apenas favorece a aprendizagem teórica, mas também prepara os estudantes para atuarem de maneira prática e autônoma no mercado de trabalho e em diversas áreas de interesse, como a gastronomia.

Portanto, os resultados obtidos sugerem que a implementação de práticas de educação empreendedora nas escolas, com foco na valorização da cultura gastronômica local, poderia ser uma ferramenta valiosa para promover o desenvolvimento de habilidades empreendedoras entre os alunos, além de contribuir para o fortalecimento da identidade cultural do município da Prata-PB. Isso reforça a necessidade de se investir na inclusão dessa abordagem no currículo escolar, a fim de preparar os alunos não apenas para o mercado de trabalho, mas também para o exercício da cidadania e da criatividade em sua comunidade.

Para obtermos a resposta sobre a compreensão dos alunos, através da educação empreendedora, lançamos a seguinte pergunta: Você sabe o que é empreendedorismo local? Obtivemos nessa segunda questão, 18 respostas dos alunos, onde aponta-se, que alguns estudantes têm pouca compreensão sobre o empreendedorismo local. Seis alunos responderam que não sabem sobre o tema e um não quis responder. Pegamos algumas fala dos alunos para apresentar as respostas obtidas:

**Aluno A:** Sim, pessoas da cidade que tem seu próprio empreendimento como comércio local.

**Aluno B:** Sim, são comércio da nossa cidade, pessoas que vendem roupas, artesanatos, lanches e que muitas vezes são procuradas na cidade.

**Aluno C:** Sim, são as coisas produzidas no local onde moramos.

**Aluno D:** Não sei.

**Aluno E:** Não sei.

A análise das respostas do questionário evidencia que, apesar da maioria dos alunos ter uma compreensão sobre o conceito de empreendedorismo local, ainda há uma parcela considerável que não o entende ou não quis se manifestar. Isso revela um desafio importante para a educação, no que tange à Educação Empreendedora no município da Prata, pois a falta de compreensão sobre o empreendedorismo local pode prejudicar o envolvimento dos alunos com a cultura gastronômica e o desenvolvimento de iniciativas locais.

As respostas positivas, como as do "Aluno A", "Aluno B" e "Aluno C", demonstram que muitos alunos associam o empreendedorismo local aos comércios e produções próprias da cidade, especialmente relacionados a itens como roupas, artesanato e alimentos. Essa visão é importante, pois permite que os estudantes reconheçam a relevância do comércio local, mas também pode ser limitada se não houver uma compreensão mais ampla sobre as diversas formas de empreendedorismo que vão além do comércio imediato.

No entanto, o fato de alguns alunos não saberem o que é empreendedorismo local pode indicar uma falta de conscientização ou de uma formação mais profunda sobre o tema Educação Empreendedora, que é essencial para o desenvolvimento de uma mentalidade empreendedora. Como Santos (2020) destaca, o empreendedorismo exige uma preparação prévia, seja ela adquirida por meio do conhecimento acadêmico ou pela vivência prática.

Para abordar essa questão de maneira eficaz, seria importante que o município da Prata ampliasse suas iniciativas educacionais sobre o tema, de modo a proporcionar aos alunos uma compreensão mais abrangente do empreendedorismo local. Além disso, seria interessante incorporar a educação empreendedora de maneira mais explícita no currículo escolar, destacando a importância de valores como inovação, sustentabilidade e valorização das culturas locais, como a gastronomia, que pode ser um dos principais pilares do empreendedorismo da região.

Essa abordagem não só fortaleceria a formação dos alunos, mas também contribuiria para o desenvolvimento econômico e cultural da comunidade, estimulando-os a enxergar oportunidades de negócio dentro do próprio município e a valorizar o que é produzido localmente.

No decorrer da nossa sondagem através da coleta de dados via questionário, foi perguntado aos alunos a seguinte questão: Você ou sua família tem algum tipo de produção, já produziram alguma coisa? Obtivemos 15 respostas dos alunos do 9º ano que tem familiares que possuem algum tipo de empreendimento, seja na cidade ou no campo, 9 alunos disseram não ter famílias empreendedoras e 1 não quis responder. Destacamos algumas falas para apresentar às respostas obtidas:

**Aluno A:** Sim, algodão e verduras para o PAA, projeto aprovado pela câmara de vereadores.

**Aluno B:** Sim, culinária e venda de doces.

**Aluno C:** Sim, minha mãe produz e vende bolo e meu pai vende leite.

**Aluno D:** Não, minha família não quis investir.

**Aluno E:** Sim, plantas, frutas e verduras, tem produção de leite de cabra.

Analisando esse resultado, compreendemos que a educação empreendedora precisa ser inserida no contexto educacional para que possa contribuir na educação para a valorização da cultura gastronômica no município e da Prata-PB. Fazendo com que essa temática ganhe um valor relevante para o conhecimento pessoal e profissional desses alunos. Tornando a educação empreendedora como um método eficaz contribuindo com a tomada de decisões dos alunos na comunidade local.

Dando continuidade a nossa análise, realizamos o seguinte questionamento: Você conhece a gastronomia local da sua cidade e sua importância para a comunidade local? De acordo com as respostas obtidas, na qual 21 respostas dos alunos diziam saber sobre a importância da gastronomia local, 3 alunos responderam não saber e 1 aluno não quis responder. Demonstramos esse cenário mediante algumas falas dos alunos para apresentar as respostas obtidas:

**Aluno A:** Sim, na expo prata é muito movimentado no quesito gastronomia, pois tem o concurso gastronômico que é muito bom para conhecer novos empreendedores.

**Aluno B:** Sim, conheço boa parte da gastronomia da minha cidade.

**Aluno C:** Sim, várias pessoas da minha cidade possuem seu empreendimento de comida como restaurante, lanchonete e dentre outros, algumas produzem também com leite de cabra.

**Aluno D:** Sim, a gastronomia de uma cidade é um reflexo de sua cultura, história local e etc.

**Aluno E:** Não, não conheço.

De acordo com as respostas dos alunos verificamos a importância da gastronomia local do Município da Prata-PB. Percebemos isso com a quantidade de respostas positivas, levando-nos a refletir sobre a necessidade de introduzir a educação empreendedora no ensino para mudanças e expectativas futuras na vida dos estudantes. Podendo aprimorar ainda mais essa metodologia e explorar como ela pode beneficiar o processo de ensino-aprendizagem.

E por fim, lançamos a seguinte pergunta: Você pensa um dia em sua vida ter algum empreendimento? Você ou sua família já tem? Qual? Na seguinte questão obtivemos 13 respostas dos alunos que dizem pretender ter algum empreendimento. Além disso, 11 respostas dos alunos que não pretendem e um aluno não quis responder. Vejamos como alguns alunos responderam a essa questão:

**Aluno A:** Sim, penso em ter mas ainda não sei qual.

**Aluno B:** Sim, penso em ter uma clínica veterinária pois gosto de animais.

**Aluno C:** Sim, produção de leite de cabras.

**Aluno D:** Não, ninguém da minha família tem um empreendimento.

**Aluno E:** Provavelmente não.

Diante das respostas apresentadas, podemos observar que são respostas acirradas sobre esse questionamento. Os alunos que responderam não ter interesses que pretendem, parte daí a necessidade de implantar nas escolas e no seu currículo o tema educação empreendedora, buscando a valorização cultural da gastronomia local, visando aprimorar o conhecimento dos alunos bem como estimular os mesmos a buscar inovações, tomar decisões na sala de aula e buscar soluções para seu crescimento pessoal e profissional na comunidade local.

Diante desse cenário que visa perceber o entendimento dos alunos e alunas da Unidade de Ensino do nosso estudo, foi planejado e realizado momentos de aulas sobre Educação Empreendedora, debates e uma mini exposição com as produções

de empreendedores da nossa cidade, a fim de ilustrar as potencialidades de recursos, os quais subsidiam o empreendedorismo local.

## 6 TRABALHANDO A EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA NO CONTEXTO ESCOLAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO MUNICÍPIO DA PRATA-PB

O que nos motivou a realizar esta intervenção foi o interesse em saber a compreensão dos alunos sobre a gastronomia local, a sua percepção sobre o empreendedorismo, aumentando assim a valorização da cultura gastronômica, desenvolvendo competências e inovações que possam auxiliar o seu desenvolvimento dentro e fora da sala de aula. Obter insights sobre a relevância da nossa cultura gastronômica, permitir-lhes compreender e valorizar o seu potencial enquanto estudante, promover conceitos e aprendizagens e ajudar a despertar o seu interesse pela economia local.

A turma escolhida para ser desenvolvida a ação pedagógica foi a turma do 9º ano “A” que tem um quantitativo de 30 alunos onde 11 advindos do campo e 19 da cidade. A escola conta com do ensino fundamental do turno da manhã na Escola Maria de Lourdes Nunes de Menezes, localizada na Rua Sete de Janeiro s/n no Município da Prata-PB, a referida escola conta com um total de 324 alunos matriculados nas turmas do 4º e 5º ano dos anos iniciais e do 6º e 9º ano dos anos finais do Ensino Fundamental. Na fotografia abaixo temos uma imagen da fachada do prédio escolar.

**Fotografia 1** - Escola Professora Maria de Lourdes Nunes de Menezes



Fonte: Acervo da Pesquisa (2024).

A ação pedagógica aconteceu em 3 momentos com a turma do 9º ano “A” do ensino fundamental. A turma é formada por um total de 30 alunos, com 17 meninas e 13 meninos, sendo sua maioria alunos da zona rural do município. Nosso primeiro momento, teve como início a apresentação do tema Educação Empreendedora e o

que eles entendiam sobre o referido tema. No primeiro momento entregamos um questionário a turma do 9º ano para que pudessem responder abertamente o que entendiam ou entendiam sobre o tema. Abaixo uma fotografia do momento da entrega dos questionários.

**Fotografia 2** - Alunos do 9º Ano respondendo ao Questionário



**Fonte:** acervo pessoal (2024).

Esse primeiro momento da ação pedagógica foi fundamental para entender o nível de conhecimento prévio dos alunos sobre o tema "educação empreendedora", especialmente considerando que a maioria é de uma comunidade do campo. O questionamento sobre o que eles já sabiam foi uma boa estratégia para iniciar o diálogo e identificar possíveis lacunas de conhecimento.

A receptividade e participação ativa da turma foram pontos positivos, pois indicaram que, apesar da falta de familiaridade com o conceito formal de "educação empreendedora", os alunos estavam abertos a aprender e a refletir sobre como o tema se conecta com suas próprias realidades, especialmente considerando o contexto rural e a vivência em pequenas propriedades ou empreendimentos familiares.

Agora, o próximo passo é aprofundar a discussão mostrando exemplos de empreendimentos típicos da nossa cidade, como produção agrícola, isso poderá

ajudar os alunos a perceber a relevância do conceito de "educação empreendedora" em suas próprias vidas, relacionando o aprendizado à sua realidade cotidiana.

No segundo momento, deu-se início com a aula expositiva que contou com a projeção de *slides* que continha imagens de empreendedores locais e quais tipos de empreendimento exercidos por eles, relacionada à realidade dos alunos e à gastronomia local, destacando como a educação empreendedora é relevante para os pequenos empreendimentos familiares que muitos alunos possuem em suas casas.

Esse processo permitiu que os alunos compreendessem o impacto direto do empreendedorismo em suas vidas, especialmente considerando que muitos vivem em famílias que dependem desses empreendimentos. A reflexão proporcionada mostrou que, muitas vezes, os alunos e suas famílias podem não perceber o potencial que o empreendedorismo local pode ter, tanto no desenvolvimento econômico quanto na contribuição para a comunidade local.

A conexão da teoria com a prática e a realidade vivida pelos alunos foi um ponto-chave para que o tema se tornasse mais tangível e relevante. Além disso, a abordagem despertou a conscientização dos alunos sobre o valor da educação empreendedora, não apenas para seus empreendimentos pessoais, mas também para a transformação da comunidade em que estão inseridos.

Ainda no segundo momento traçamos o perfil de alguns pequenos empreendedores da cidade de Prata-PB. Pudemos mostrar o trabalho de alguns empreendedores da cidade de Prata-PB e ajudar os alunos a compreenderem a importância do empreendedorismo local. Sobre como isso contribui para a vida de estudantes e cidadãos, abaixo seguem algumas fotos de pequenos empreendedores da cidade de Prata PB. São elas: Ana Maria Araújo de Sousa (foto 3), Raimunda Shirley Mendes Santos (foto 4) e Aline Daine de Sousa Ramos (foto 5).

### Fotografia 3 - Ana Maria Araújo de Sousa (Empreendedora)



**Fonte:** Acervo pessoal (2024).

A empreendedora Ana Maria, tem 56 anos, tem seu empreendimento a 10 anos, trabalha com auxílio de sua filha, atualmente trabalha só por encomenda, tanto bolo decorado como os simples, ela disse que vende em média 10 bolos por semana no momento, mas que está com novas ideias para seu empreendimento juntamente com sua filha que trabalha no mesmo ramo. Seu empreendimento é no campo, Sítio Riacho da Prata município da Prata-PB. Dando continuidade conhecermos um pouco mais sobre Raimunda Shirley Mendes Santos nossa próxima empreendedora local que foi apresentada aos alunos através da imagem abaixo.

### Fotografia 4 - Raimunda Shirley Mendes Santos (Empreendedora)



**Fonte:** Acervo pessoal (2024).

A empreendedora Shirley tem 47 anos, os quatro membros da família são envolvidos no seu empreendimento, iniciou como empreendedora ainda na

adolescência fazendo bolos e docinhos para vender no mercadinho do seu pai. Já teve um empreendimento em João Pessoa onde residiu por nove anos, ao voltar para Prata no ano de 2011, colocou sua lanchonete com espaço físico na Rua Avenida Ananiano Ramos Galvão, hoje seu empreendimento é apenas por delivery. Na sequência conheceremos um pouco mais sobre Aline Sousa, empreendedora local que foi apresentada aos alunos através da imagem abaixo.

**Fotografia 5** - Aline Dainde de Sousa Ramos (Empreendedora)



**Fonte:** acervo pessoal (2024).

A empreendedora Aline tem 42 anos, é funcionária pública, atualmente trabalha sozinha na fabricação dos seus queijos artesanais, começou seu empreendimento neste ano de 2024 com a fabricação dos seus queijos, vendendo em média 15 a 20 peças por semana, sua fabricação é feita no campo e comercializada na cidade. Seu empreendimento é no sítio Caxingó, localizado no município da Prata-PB.

E por fim, seguiremos agora para o terceiro momento onde aconteceu nossa exposição gastronômica em sala de aula. No terceiro momento demos início a nossa aula, falando um pouco sobre os dois momentos anteriores sobre a valorização da cultura gastronômica do município da Prata-PB. Na sala houve degustação de alimentos feitos pelos alunos e também por outros empreendedores da cidade e do campo, tendo também minha contribuição e da professora que gentilmente cedeu algumas de suas aulas para que esse momento acontecesse.

Foram trazidos pelos alunos, doce de leite, tapioca, bolo de caco, cuscuz temperado, doce de leite em barra, pela professora dindin. Eu também trouxe uma

contribuição trazendo queijos e bolos produzidos por mim que também contribui para esse momento gastronômico buscando sempre a valorização da comunidade local.

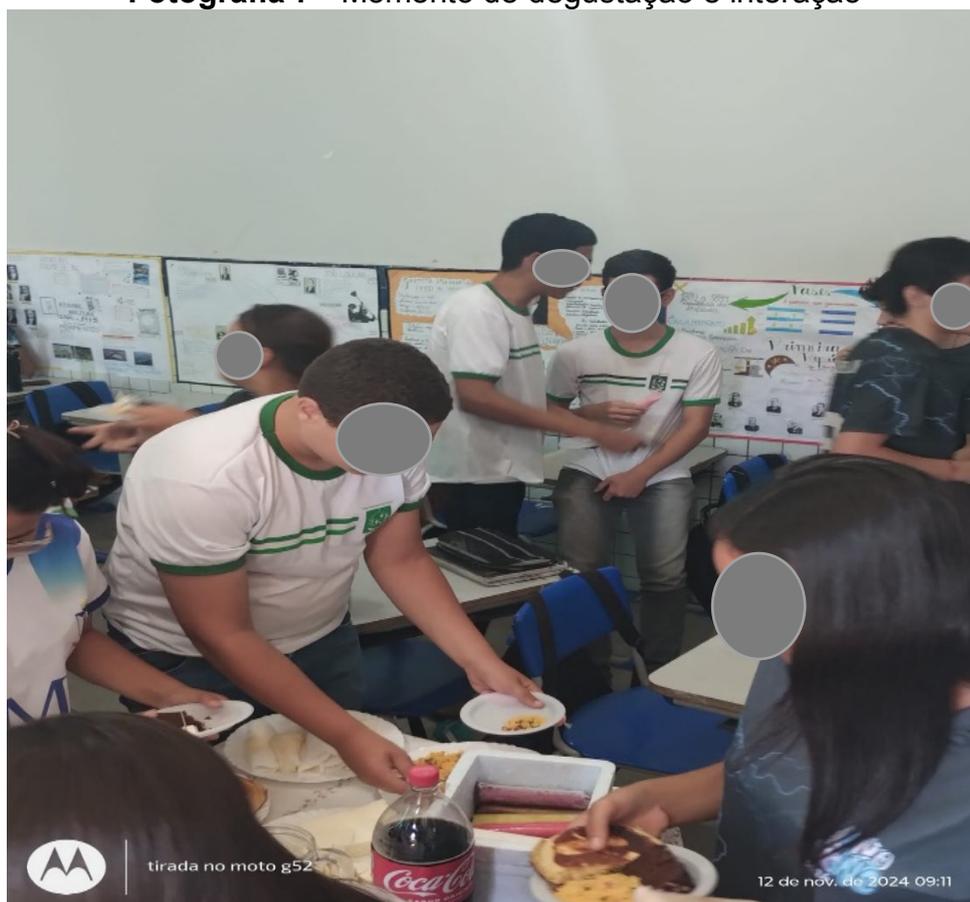
Foram incluídos produtos produzidos aqui na comunidade local, por exemplo, doce de leite produzido na cidade pela empreendedora Maria, bolo de caco produzido na cidade pela empreendedora Maria do Rosário, queijo produzido no campo pela empreendedora Aline, tapioca produzida pela empreendedora Maria do Rosário, bolo de chocolate produzido pela empreendedora Jucélia que reside na cidade. Como podemos observar na foto logo abaixo.

**Fotografia 6** - Alimentos produzidos pelos alunos e empreendedores local



**Fonte:** acervo pessoal (2024).

Dando continuidade ao nosso momento de degustação, os alunos começaram a interagir de forma ativa, demonstrando grande interesse pelo projeto, que visa a valorização da gastronomia local como podemos observar na imagem abaixo.

**Fotografia 7 - Momento de degustação e interação**

Fonte: acervo pessoal (2024).

Nesse processo, eles passaram a compreender a relevância dos pequenos empreendedores, percebendo que, mesmo em uma escala menor, suas iniciativas têm um grande valor. Durante a atividade, foi possível ouvir comentários entre os alunos sobre como a dinâmica da aula contribuiu para o aprendizado e o entendimento de cada um.

Com isso, ficou claro que o empreendedorismo local possui a mesma importância do que o empreendedorismo em cidades maiores, que muitas vezes ganham mais destaque. O objetivo deste projeto, junto com a degustação realizada pelos próprios alunos, é deixar em suas mentes a importância de valorizar a gastronomia local. Esse conceito não se aplica apenas à população residente, mas também aos visitantes que, ao adquirir produtos locais, ajudam a fortalecer a economia da cidade. Além disso, é fundamental que os alunos reconheçam que os produtos originados no campo e na cidade têm o mesmo valor que os produzidos fora, sendo essenciais para o crescimento e o desenvolvimento de nosso município.

A seguir, compartilhamos o momento em que os alunos do 9º ano participaram da degustação dos produtos trazidos para a sala de aula, com o objetivo de promover a valorização dos alimentos feitos no campo e na cidade.

**Fotografia 8** - Momento de degustação dos produtos produzidos pelos alunos



**Fonte:** Acervo pessoal (2024)

Neste contexto, compreendemos a relevância de uma educação empreendedora que valorize tanto o ambiente quanto a cultura gastronômica da nossa cidade. É fundamental que os indivíduos reconheçam que, para prosperar, não é necessário deixar sua localidade em busca de oportunidades em outros Estados. Sendo assim os alunos entenderam que eles podem ser empreendedores em suas próprias comunidades, contribuindo cada vez mais para a valorização da gastronomia local. Acreditamos que os estudantes perceberam a importância de um negócio, por menor que seja, para o fortalecimento da economia local.

Eles passaram a entender que a Educação Empreendedora vai além da criação de uma empresa; trata-se de cultivar uma cultura onde as pessoas desenvolvem competências, habilidades e atitudes que as façam sentir-se motivadas,

preparadas e empoderadas para alcançar seus objetivos de vida. Um momento rico com trocas de ideias acerca do tema sobre a valorização da cultura Gastronômica do Município da Prata-PB.

Como é relevante valorizar um empreendimento mesmo que seja pequeno, isso contribui com a economia local e o desenvolvimento da comunidade onde os mesmos estão inseridos. Proporcionando conhecimento, descoberta, valorização e estímulo para que eles possam desenvolver esse espírito empreendedor que cada um tem, contribuindo para seu crescimento pessoal e profissional dentro e fora de sala.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta de integrar a educação empreendedora com a valorização da cultura gastronômica do município da Prata-PB é uma abordagem inovadora que vai além de simplesmente ensinar habilidades empresariais. Ela cria uma conexão profunda entre o aprendizado acadêmico e as necessidades econômicas e culturais locais, oferecendo aos alunos ferramentas não apenas para o sucesso profissional, mas também para o desenvolvimento pessoal e comunitário.

Ao trazer a educação empreendedora para a sala de aula, essa abordagem não apenas prepara os estudantes para enfrentar os desafios do mercado de trabalho, mas também os capacita a criar soluções inovadoras e a lidar com problemas de maneira crítica e construtiva. No caso da Prata-PB, ao incluir a cultura gastronômica local como um dos pilares do processo educacional, os alunos são incentivados a valorizar e preservar suas tradições, ao mesmo tempo em que exploram novas oportunidades de negócios dentro de um contexto regional.

Essa fusão entre empreendedorismo e cultura local não apenas ajuda a formar futuros empreendedores, mas também cidadãos comprometidos com o desenvolvimento de sua comunidade local. Os alunos, ao se envolverem com a gastronomia local, podem identificar nichos de mercado, desenvolver novos produtos ou serviços que atendam às demandas específicas da região, e, assim, fortalecer a economia local.

Além disso, ao aplicar práticas pedagógicas que estimulam a criatividade, a inovação e o pensamento crítico, a educação empreendedora prepara os alunos para uma mentalidade proativa, capaz de transformar suas ideias em ações concretas que podem gerar impactos positivos no contexto social e econômico. A valorização da cultura gastronômica local, nesse sentido, não é apenas uma ferramenta de aprendizado, mas um meio de empoderamento, onde os alunos se sentem motivados a contribuir de forma significativa para o crescimento da sua comunidade e do seu próprio futuro profissional.

Portanto, essa abordagem pedagógica representou uma forma de preparar os alunos da Escola Professora Maria de Lourdes Nunes de Menezes, para um mundo cada vez mais dinâmico e desafiador, ao mesmo tempo em que fortalece os laços com sua identidade cultural local e com o desenvolvimento sustentável de sua comunidade. Ao integrar a educação empreendedora com a valorização da

gastronomia local em nosso município, cria-se um ambiente propício para a formação de empreendedores inovadores, que não apenas buscam o sucesso individual, mas também contribuem para o progresso coletivo na comunidade onde vivem.

A educação empreendedora, no contexto educacional, desempenha um papel fundamental na formação de indivíduos capazes de pensar de maneira inovadora e criativa, além de estimular o desenvolvimento de habilidades que contribuem tanto para o crescimento pessoal quanto profissional. Quando se alia à valorização da cultura gastronômica local, como no caso do município da Prata-PB, essa abordagem não apenas enriquece o conhecimento dos alunos, mas também promove um senso de pertencimento e identidade com a comunidade.

Ao integrar a gastronomia local ao processo de aprendizagem, os educandos são estimulados a refletir sobre os potenciais empreendedores presentes na cultura da sua região, desenvolvendo soluções criativas e sustentáveis que podem gerar impacto positivo tanto para eles mesmos quanto para a comunidade. Isso pode resultar em projetos que incentivem a preservação dos saberes tradicionais, a promoção do turismo local e o fortalecimento da economia regional.

Além disso, ao envolver os alunos de maneira contextualizada com a realidade da sua comunidade, a educação empreendedora permite que se tornem cidadãos mais conscientes e críticos, preparados para contribuir para a transformação social de forma ativa e engajada. Dessa maneira, os resultados dessa ação foram positivos e os objetivos alcançados, pois a valorização da gastronomia local, integrada ao empreendedorismo, pode ser uma poderosa ferramenta para o desenvolvimento sustentável e a criação de oportunidades no cenário local.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE JÚNIOR, Daniel L. I.; SATO, Camila Y. **Influência da Educação Empreendedora na Identificação de Oportunidades de Negócios**. Revista de Administração IMED, Passo Fundo, v. 9, n. 2, p. 3-24, dez., 2019.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE BARES E RESTAURANTES – **ABRASEL**. Bares e restaurantes estão mais digitais na gestão e mais presentes nas redes social, diz pesquisa da Abrasel. Disponível em: <https://abrasele.com.br/noticias/noticias/bares-erestaurantes-estao-mais-digitais-na-gestao-e-mais-presentes-nas-redes-sociais-dizpesquisaexclusiva-da-abrasele/> Acesso em: 30 mai. 2024.
- DAVEL, E.; CORÁ, M. A. J. **Empreendedorismo cultural: cultura como recurso retórico, processo de criação e de consumo simbólico**. Políticas Culturais em Revista, v. 9, n. 1, p. 363-387, 2016.
- DOLABELA, Fernando. **Empreendedorismo corporativo: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar na sua empresa**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.
- DOLABELA, F. **Pedagogia Empreendedora**. São Paulo-SP: Editora de Cultura, 2006.
- DORNELAS, José. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 6.ed. São Paulo: Empreende/Atlas, 2017.
- ELIAS, S. R. S. T. A.; CHILES, T. H.; DUNCAN, C. M.; VULTEE, D. M. **The Aesthetics of Entrepreneurship: how arts entrepreneurs and their customers co-create aesthetic value**, *Organization Studies*, v. 39, n. 2-3, p. 345-372, 2018.
- EMPREENDEADORISMO no Brasil: **experiências inspiradoras**. In: GERENCIANET. Blog da Efi, São Paulo, 7 fev. 2018. Disponível em: <https://gerencianet.com.br/blog/empreendedorismo-no-brasil/#>. Acesso em: 15 maio 2022.
- ENDEAVOR. **O que é empreendedorismo: da inspiração à prática**. Disponível em: <https://endeavor.org.br/desenvolvimento-pessoal/o-que-e-empreendedorismo-dainspiracao-a-pratica/>. Acesso em: 29 de Ago de 2024.
- ENDEAVOR BRASIL. **Índice de Cidades Empreendedoras**. São Paulo, 2017.
- FERNANDES, Renê José Rodrigues. 2013, FGV. **Breve histórico do ensino de empreendedorismo no Brasil**. Disponível em file:///C:/Users/User/Downloads/pdf Acesso em 24 de mai. 2018
- GEM. Global Entrepreneurship Monitor. **Global Entrepreneurship Monitor 2022/2023 Global Report: Adapting to a “New Normal”**. Londres: GEM, 2023. Disponível em: <https://gemconsortium.org/report/20222023-global-entrepreneurship-monitor-global-r eport-adapting-to-a-new-normal-2>.
- GIL. Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2011.

GOMES, R.; MENESES, V. **As políticas públicas de incentive a (re) pecuarização no semi-árido nordestino: desenvolvimento, modernização e recomposição especial.** VII Congresso Latinoamericano de Sociologia Rural (ALASRU), Porto de Galinhas-PE, 2010.

HISRICH, R. D. **Empreendedorismo.** Porto Alegre: Bookman, 2009.

IBGE. Censo Agropecuário-2017: **Caprinos da Paraíba por efetivo do rebanho.** Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: [https://censoagro2017.ibge.gov.br/templates/censo\\_agro/resultadosagro/pecuaria.html?localidade=25&tema=75662](https://censoagro2017.ibge.gov.br/templates/censo_agro/resultadosagro/pecuaria.html?localidade=25&tema=75662) Acesso em 20 de julho de 2024.

MENEGHETTI, A. **A pedagogia ontopsicológica.** 3. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014.

SALIM. Cesar Simões; SILVA.Nelson Caldas. **Introdução ao empreendedorismo: construindo uma atitude empreendedora** -Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.E-book. ISBN 9788595154414.Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595154414/>. Acesso em: 19 mai. 2024.

SEBRAE. **Manual de Gestão do Programa Nacional de Educação Empreendedora.** 2019. Disponível em [http://www.bibliotecas.SEBRAE.com.br/chronus/ARQUIVOS\\_CHRONUS/bds/bds.nsf/3390d6de90c8840a91d901f4f4980857/\\$File/9915.pdf](http://www.bibliotecas.SEBRAE.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/3390d6de90c8840a91d901f4f4980857/$File/9915.pdf) Acesso em 22 de mai. 2024.

SANTOS, M. A **Natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção.** São Paulo: EDUSP, 2020.

SCHAEFER, Ricardo; MINELLO, Ítalo F. **Educação Empreendedora: premissas, objetivos e metodologias.** RPCA – Revista Pensamento Contemporâneo em Administração, v. 10, n. 3, p. 60-81, jul./set., 2016.

SENADO FEDERAL. (2021). **Aprovada inclusão do empreendedorismo nos currículos de escolas e universidades.** Agência Senado. Disponível em: [www12.senado.leg.br](http://www12.senado.leg.br)

RICHARDSON, R.J. **Pesquisa Social: métodos e técnicas.** 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SHANE, S.; VENKATARAMAN, S. **The promise of entrepreneurship as a field of research.** *Academy of Management Review*, v. 25, n.1, p. 217-227. (2000).

TRAVASSOS, Patrícia; KONICHI, Ana C. **Os desafios do empreendedorismo materno.** Editora Saraiva, 2021. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558100560/>. Acesso em: 02 mai. 2023.

## APÊNDICE

### APÊNDICE 1 - QUESTIONÁRIO APLICADO COM A TURMA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA PARA  
CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO**

#### QUESTIONÁRIO

1. O que você entende por educação empreendedora?
2. Você sabe o que é empreendedorismo local?
3. Você ou sua família tem algum tipo de produção, já produziram alguma coisa para vender?
- 4 . Você conhece a gastronomia da sua cidade e sua importância para a comunidade local?
5. Você pensa um dia em sua vida em ter algum empreendimento? Você ou sua família já tem? Qual?